

## MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Etiene Santiago Carneiro <sup>1</sup>  
Shirlei Pereira de Souza <sup>2</sup>  
Georges Souto Rocha <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar de que forma o acompanhamento de egresso pode contribuir para a avaliação institucional nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e destacar as semelhanças e diferenças nos mecanismos de acompanhamento desses sujeitos. O suporte teórico está fundamentado em Dazzani e Lordelo (2012), Lima; Miranda; Pazello (2015); Luck (2012); Paul (2015). A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, a partir de dois tipos de pesquisa, a bibliográfica e a documental realizada em 5 instituições da rede federal. Os resultados permitiram levantar que a geração de dados que contribuem para a avaliação institucional a partir dos mecanismos de acompanhamento de egressos dos institutos federais ainda estão em fase embrionária, partindo do pressuposto de que as informações publicizadas por meio dos relatórios de gestão ainda são muito incipientes quando se fala da relação acompanhamento de egressos e avaliação institucional.

**Palavras-chave:** Acompanhamento de Egresso, Avaliação Institucional, Política Educacional, Portal.

### INTRODUÇÃO

Os institutos federais foram criados pela Lei 11.892/08 que atribui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar a estas instituições. Tem como principal missão a formação dos sujeitos para o exercício da cidadania e sua preparação para a inserção no mundo do trabalho. Partindo desse princípio, é primordial que mantenham mecanismos de avaliação institucional no que tange a qualidade da educação ofertada para a sociedade. Um recurso metodológico que pode se mostrar eficiente para a avaliação educacional é o acompanhamento de egressos, que subsidia elementos indicadores que podem auxiliar na avaliação periódica do ensino e da formação oferecida.

<sup>1</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal da Bahia, Professora do IF Baiano [etiene.carneiro@ifbaiano.edu.br](mailto:etiene.carneiro@ifbaiano.edu.br);

<sup>2</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal da Bahia, Técnica Administrativa do IFBA [shirlei@ifba.edu.br](mailto:shirlei@ifba.edu.br);

<sup>3</sup> Doutor em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Unicamp. Mestre em Economia pela UFBA. Professor-orientador do Mestrado PROFEPT do IFBA, [georges.rocha@gmail.com](mailto:georges.rocha@gmail.com);

Sendo assim, este artigo busca identificar de que forma o acompanhamento de egresso pode contribuir para a avaliação institucional nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. O estudo efetuado é introdutório e se ampara na apresentação e análise dos dados do percentual dos institutos da rede federal que possuem política e/ou mecanismos de acompanhamento de egressos, destacando as semelhanças e diferenças nos mecanismos de acompanhamento desses sujeitos.

Tal pesquisa se justifica pela relevância do acompanhamento de egressos para avaliação institucional e pelas pesquisas ainda incipientes sobre o assunto. Silveira e Carvalho (2012) destacam que as referências escassas de pesquisas com egressos retratam as dificuldades encontradas para a operacionalização desse tipo de estudo. No portal de periódicos da CAPES, ao buscar por assunto o termo egresso da educação profissional são apenas 28 trabalhos. Ampliando a pesquisa para os últimos 10 anos são 46 trabalhos publicados. Já no catálogo de teses e dissertações da CAPES, o egresso do ensino profissionalizante é tema de apenas 9 trabalhos e no repositório institucional da UFBA, apenas 03 trabalhos são aplicados à egressos da educação profissional e tecnológica.

Busca-se então responder ao seguinte problema: De que forma o acompanhamento de egresso pode subsidiar elementos indicadores que auxiliem na avaliação instituição nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia? Para tanto, dialoga-se com Dazzani e Lordelo (2012), Lima; Miranda & Pazello (2015); Luck (2012); Fernandes (2002). De abordagem qualitativa, este trabalho é classificado como exploratório e utiliza-se da análise de documentos disponibilizado nos sites institucionais. Nesse contexto, dentre os 38 institutos presentes no território nacional, será selecionado, para fins de análise, 01 instituto de cada região do país, na tentativa de identificar de que forma o acompanhamento de egressos pode contribuir para a avaliação institucional.

Os resultados permitiram levantar que a geração de dados que contribuem para a avaliação institucional a partir dos mecanismos de acompanhamento de egressos dos institutos federais ainda estão em fase embrionária, partindo do pressuposto de que as informações publicizadas por meio dos relatórios de gestão ainda são muito incipientes quando se fala da relação acompanhamento de egressos e avaliação institucional.

## **O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação é fundamental para rever os pontos fortes e fracos de uma instituição. Esta proposta de reflexão das ações educacionais deve ser considerada, a partir de um processo sistemático e contínuo na coleta de informações de diferentes indicadores, visto que possibilita diagnosticar progressos e retrocessos nos programas/políticas implementadas.

Do ponto de vista legal, existem dispositivos que sugerem e impõem a avaliação das ações e dos cursos, de forma a verificar o perfil das instituições, mediante a ampla avaliação dos seus cursos e do desempenho acadêmico dos seus estudantes. Os resultados dessa avaliação permitem levantar diagnósticos, subsidiar o planejamento, a adoção de estratégias e políticas institucionais relacionadas à gestão de qualidade e ao aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão (MIRANDA, PICININ E PILATTI, 2018, p. 107)

Sobrinho (2010) ressalta que a avaliação é a ferramenta principal para a organização e implementação das reformas educacionais, ou seja permite o desenvolvimento de mudanças nos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades da pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social (LIMA; MIRANDA; PAZELLO, 2015).

Deste modo, faz-se necessário avaliar a qualidade do ensino que uma instituição oferece a sociedade a partir de diversos instrumentos, dentre estes o acompanhamento dos seus egressos pode ser uma possibilidade. Nesse contexto, o Ministério da educação em 2004 implantou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que tem como objetivo “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996” (MEC, 2004, p.1).

O SINAES é um instrumento de avaliação da educação superior e tem a proposta de utilizar as políticas de atendimento aos estudantes e egressos, como um dos indicadores da avaliação institucional de forma integrada. A Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (SEMTEC) em 1997 implantou a portaria MEC nº 646 que obrigava a implantação de mecanismos permanentes de consulta aos setores interessados na formação de recursos humanos, incluindo o sistema de acompanhamento de egressos e de estudos de demanda de profissionais.

As instituições federais de educação tecnológica implantaram em articulação com a SEMTEC e com os órgãos de desenvolvimento econômico e social dos Estados e Municípios, mecanismos permanentes de consulta aos setores interessados na formação de recursos humanos, objetivando:

I - identificação de novos perfis de profissionais demandados pelos setores produtivos;

II- adequação da oferta de cursos às demandas dos setores produtivos (PORTARIA MEC, 1997, p. 3).

Nota-se que a portaria traz uma preocupação com a qualidade da educação profissional ofertada e coloca a avaliação institucional como um dos indicadores, já que dá relevância a opinião de sujeitos externos, dentre estes os egressos. Partindo desse princípio, é primordial que os institutos federais tenham mecanismos de avaliação institucional no que tange a qualidade das ações pedagógicas, o processo de ensino aprendizagem, e conseqüentemente a melhoria na qualidade da educação como um todo.

É notório que o processo de avaliar uma instituição é complexo e requer a participação de todos os envolvidos. E quanto mais informações a gestão obtiver facilitará o processo avaliacional, considerando que cada escola tem sua realidade específica, nem sempre o que funciona em uma instituição irá dar certo para todas. Deste modo, deve-se criar nas escolas a cultura da ação – reflexão – ação (LUCK, 2012), possibilitando detectar falhas e corrigi-las.

Assim, o processo de avaliação institucional deve superar a visão fragmentada do todo e adotar uma concepção sistêmica da realidade (LUCK, 2012), possibilitando que os dados coletados possam contribuir/intervir de forma efetiva no planejamento das ações. Deste modo, institucionalizar mecanismos de acompanhamento dos ex-alunos pode proporcionar um elo de comunicação, a troca de informações e aferir o grau de satisfação da educação ofertada à sociedade.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, visto que a análise do fenômeno necessitou de uma complexa compreensão dos documentos institucionais (Dazzani e Lordello, 2012). Para tanto, realizou-se dois tipos de pesquisa, a bibliográfica e a documental. A primeira foi utilizada para coletar dados a respeito de uma determinada temática (CARVALHO, 2008), neste caso, o acompanhamento de egressos como mecanismo de avaliação institucional.

Nessa perspectiva, a referente pesquisa foi de âmbito nacional iniciada a partir de levantamentos junto ao sites dos 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Inicialmente, verificou-se no site de cada instituição qual era o instrumento (política e/ou portal) utilizado para o acompanhamento dos egressos. Deste modo, os dados encontrados foram sistematizados na tabela a seguir:

IF's por Região	Quantidade de IF's	Política de Acompanhamento de Egresso (PAE)	Portal do Egresso
Norte	7	43%	71%
Nordeste	11	55%	27%
Centro-Oeste	5	80%	40%
Sul	6	50%	67%
Sudeste	9	44%	22%
Total	38	53%	42%

Observa-se que existem mecanismos de acompanhamento na grande parte dos institutos, entretanto, por questões metodológicas, são objetos de análise desta pesquisa, 5 instituições que possuem tanto a política de acompanhamento de egresso (PAE) quanto o portal do egresso, por considerar este estudo ainda preliminar e a complexidade em destacar as semelhanças e diferenças nas ferramentas de acompanhamento dos egressos nacionalmente. Sendo assim, foram selecionados o Instituto Federal de Rondônia (IFRO) na região Norte, o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) na região Nordeste, o Instituto Federal do Mato Grosso Goiano (IFMT) na região centro-oeste, o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) na região Sul e o Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) na região sudeste.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu artigo 9, inciso VI diz que a União incumbir-se-á de “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino. (BRASIL,1996).estão relacionadas ao acompanhamento de egressos.

O acompanhamento de egressos é uma realidade nas instituições de ensino superior, principalmente a partir da implantação do SINAES, que em 2004 consolidou definitivamente a relevância da avaliação para as instituições de ensino. Com relação à educação profissional e tecnológica, a implantação de políticas de acompanhamento de egressos, bem como a utilização de mecanismos para pesquisar e acompanhar tais sujeitos é um fenômeno recente. Apenas 53% dos institutos federais possuem política de acompanhamento de egressos e 43% possuem um portal como mecanismo de acompanhamento.

As seções seguintes discorrem sobre as análises dos mecanismos de acompanhamento de egresso, a saber: políticas de acompanhamento e portais de egressos dos institutos federais pesquisados.

### **Política de acompanhamento de egressos nos institutos federais**

Nas cinco instituições analisadas, egresso é todo aquele que concluiu um curso, seja ele, na modalidade presencial ou a distância, e que já receberam um certificado ou estão habilitados a recebê-lo.

Começando pela região norte, o Instituto Federal de Rondônia (IFRO) aprovou sua política de acompanhamento de egressos em setembro de 2017, onde define seus procedimentos, finalidades, organização e funcionamento. Nas disposições iniciais, a política de acompanhamento destaca quem é considerado egresso e constitui-se por ações, projetos e atividades, articulando ensino, pesquisa e extensão. Visa ao “cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento ao mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes” (IFRO, 2017). Nesse contexto, a PAE destaca que:

A política permite a produção do conhecimento organizacional mediante a avaliação das formações profissionais ofertadas pelo IFRO, de forma a indicar a pertinência dos currículos dos cursos às demandas do setor produtivo, a reorganização e a atualização dos processos formativos institucionais, bem como subsidiar a criação de novos cursos (IFRO, p.4, 2017).

Destaca-se como mecanismo de avaliação institucional a avaliação das formações profissionais, com vistas à atualização dos processos formativos, além de subsidiar a criação de novos cursos.

Vinculada a pró-reitoria de extensão a PAE do IFRO define três diretrizes, onde contempla a relação do egresso com o mundo do trabalho, com a sociedade e com o próprio

instituto. Tem como objetivos disciplinares orientar o processo de aproximação do egresso com a instituição, mantendo-os informados sobre eventos, cursos e atividades oferecidas, além de levantar informações que direcionem a avaliação curricular e a atualização de propostas e práticas pedagógicas. Para tanto, busca conhecer a situação profissional, os índices de empregabilidade e a inserção do egresso no mundo do trabalho. Pretende ainda, identificar a continuidade dos estudos e suas necessidades de formação continuada, além de apontar inferências da relação entre a formação oferecida nos cursos e as exigências do mundo do trabalho.

No artigo 10, são elencadas as atividades próprias do acompanhamento de egressos do IFRO, tais como: levantamentos de informações, pesquisas sobre inserção profissional e social, promoção de encontros, seminários, cursos e palestras, integração de egressos e alunos em formação, atualização cadastral, organização de cadastro de empresas, criação de banco de currículo de egressos e divulgação de oportunidades de concursos, trabalho e emprego.

A política do IFRO destaca a manutenção de um portal do egresso definido como um canal permanente e dinâmico de comunicação entre o egresso e o instituto, que tem o objetivo de possibilitar um vínculo contínuo, ampliando e estreitando a relação estabelecida.

Como define o artigo 13, o acompanhamento do egresso é realizado com todas as turmas, após o primeiro semestre de conclusão do curso e se estende até o terceiro ano após a sua conclusão. As informações são coletadas por meio de formulário eletrônico, disponibilizado no portal do egresso, sendo responsabilidade de cada campus divulgar e estimular a participação do egresso.

O artigo 16 define como responsável por encaminhar e-mail, solicitando a participação do egressos, o departamento de extensão. Este mesmo artigo destaca que os e-mails serão enviado seis meses após a conclusão do curso, e anualmente até que se complete cinco anos, o que demonstra uma divergência com o artigo 10 que informa que o acompanhamento do egresso será realizado até o terceiro ano após a conclusão do curso.

Por fim, a política destaca que as informações obtidas serão disponibilizadas periodicamente no painel de indicadores do IFRO e bianualmente serão organizadas em forma de relatório, que darão origem aos indicadores para uso da instituição na gestão administrativa e acadêmica, demonstrando consonância da política de acompanhamento de egressos com a avaliação institucional. O último painel de indicadores foi disponibilizado no site do IFRO em 2019.

Na região nordeste, destaca-se o programa de acompanhamento de egresso do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Aprovado em fevereiro de 2017, a PAE serve como canal de integração do IFPB e seus campi, possibilitando mudanças nas ações institucionais.

Assim como no IFRO, a política de acompanhamento de egresso do IFPB tem como objetivos: manter cadastro atualizado, conhecer a situação profissional, índices de empregabilidade e a inserção no mundo do trabalho, associada a sua formação. Busca também coletar dados referente à continuidade dos estudos, além de identificar a necessidade de formação continuada, disponibilizando informações sobre eventos, cursos e atividades ofertadas pelo instituto. O que difere das ações do IFRO é que no IFPB um dos objetivos diz respeito à promoção de atividades recreativas, artísticas, culturais e esportivas que envolvem o egresso e a comunidade acadêmica.

Diferente também do IFRO, a PAE do IFPB é vinculado à pró-reitoria de assuntos estudantis (PRAE). Apenas a nível de campus é que a política é vinculada a coordenação de extensão. Um relatório com as informações coletadas com a pesquisa de egressos deve ser encaminhado semestralmente à direção geral do campus, bem como à PRAE e à Comissão Própria de Avaliação. A partir desses relatórios, anualmente, a PRAE deve disponibilizar relatório acerca das atividades desenvolvidas para os egressos. Outro fator que difere a PAE do IFPB do IFRO é que não há definição de quais egressos serão pesquisados e também não há painel de indicadores com informações dos egressos do referido instituto.

Também aprovado em 2017, a política de acompanhamento de egresso do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) é definido como o “conjunto de ações voltadas para o processo de conhecimento, avaliação, monitoramento e acompanhamento da instituição, tendo como foco o ex-aluno e a sua realidade profissional e acadêmica” (IFMT,2017, p.2). Tem como objetivo a retroalimentação das políticas educacionais do referido instituto.

Diferente dos demais institutos pesquisados, o IFMT define e limita o termo egresso como aquele que recebeu certificado de conclusão de curso com carga horária mínima de 160 horas, incluindo também os discentes concluintes de cursos vinculados aos programas de governo específicos.

No IFMT, a política de egresso constitui-se como mecanismo “para o desenvolvimento de uma cultura institucional de avaliação e monitoramento das políticas educacionais institucionais” (IFMT, 2017, p.2), estabelecendo assim um vínculo entre a avaliação institucional e a política de acompanhamento de egresso.



Não obstante dos demais institutos analisados, o IFMT destaca como objetivos da sua política de acompanhamento de egressos, a inserção desse sujeito no mundo do trabalho, a relação da sua ocupação profissional e a sua formação, a adequação e a qualidade dos cursos às demandas da sociedade, além de subsidiar a reformulação e atualização curricular dos cursos e o planejamento e oferta e novas oportunidades educacionais e de formação profissional.

Vale a pena destacar que a PAE do IFMT destaca como objetivo, diferente dos demais institutos, a identificação do grau de importância do estágio curricular para a inserção do egresso no mundo do trabalho, o que pode contribuir substancialmente para a avaliação institucional e a reformulação do programas de estágio.

A PAE do IFMT estabelece em seu regulamento a instituição de uma comissão permanente de política de acompanhamento de egressos. A comissão é composta por um presidente, um secretário e membros indicados por vários setores do instituto, a referida comissão é vinculada à pró-reitoria de extensão, e tem como atribuições coordenar o processo de criação do portal do egresso, atualizando seu conteúdo, analisar e monitorar os dados gerados pelo referido portal e auxiliar a implementação da PAE, monitorando e avaliando a referida política no âmbito do IFMT. Vale salientar que a constituição de uma comissão para o acompanhamento da implementação da PAE a nível de instituto pode contribuir para a efetivação da política. Além das atribuições citadas, a comissão é responsável ainda por produzir e publicizar relatórios anuais que retroalimentam as informações que auxiliaram na avaliação institucional do IFMT.

As atividades da PAE do IFMT vão desde ações de atualização de egressos até a promoção de eventos de integração, além de cursos de formação continuada, eventos culturais e científicos. A pesquisa com egresso é realizada prioritariamente por meio de formulário eletrônico, aplicada anualmente por no mínimo três anos consecutivos, a contar do ano de formação do egresso na instituição.

Uma ação da PAE do IFMT que pode contribuir para a eficácia da pesquisa com egressos é que no artigo 11, inciso 3, destaca que os “campi deverão promover ações para estimular os estudantes a criarem as suas respectivas contas de e-mail, durante seu vínculo institucional, possibilitando em ação futura, o envio do formulário eletrônico (IFMT, 2017, p. 7). Ainda com vistas a contribuir para a eficácia da pesquisa com egressos, a PAE do IFMT destaca nas disposições finais que:

Para o desenvolvimento e o cumprimento da política de acompanhamento de egressos, poderão ser criadas e implementadas no IFMT ferramentas de suporte e de comunicação, visando garantir o alcance do maior número de egressos, por meio de sistemas informatizados, e-mails, mídias sociais e contato telefônico (IFMT, 2017, p.9).

Apesar de todas essas ações, até o mês de maio/19 não foi publicado nem no site e/ou no portal do IFMT, relatório, painel de indicadores ou informações geradas a partir da implementação da política de acompanhamento de egressos desse instituto.

Na região Sul, o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) aprovou sua política de acompanhamento de egressos em junho de 2018. Coordenado pela pró-reitoria de extensão, a PAE do IFSul destaca que a implantação dessa política tem como finalidade avaliar externamente o desempenho institucional por meio da pesquisa com egressos.

Visando acompanhar a inserção do egresso no mundo do trabalho, entendendo esse mundo do trabalho não apenas como uma função laboral no sentido de um mero exercício profissional, a PAE define esse conceito como “o conjunto das atividades materiais, produtivas e dos processos sociais inerentes à realização do trabalho, por meio dos quais o homem e as sociedades se desenvolvem, se relacionam e se transformam historicamente” (IFSul, 2018, p.2).

Tem como princípios a valorização profissional, a educação continuada, o vínculo contínuo, o compromisso com a sociedade, o trabalho como princípio educativo e a avaliação e a auto avaliação institucional, sendo este último princípio um meio de lançar um olhar crítico a própria instituição, além de apresentar subsídios para o processo de tomada de decisões relacionados aos projetos e ações institucionais.

Dos objetivos da PAE do IFSul que se diferenciam dos demais pesquisados, vale destacar que o acompanhamento do egresso é realizado durante 5 anos após a conclusão do curso. Tem ainda como objetivo a divulgação de oportunidades de trabalho, por meio dos setores de estágio e também pelo portal do egresso.

Assim como o IFMT, o IFSul também designa a constituição de uma comissão permanente de egressos, composta por representantes de diversos setores da instituição que tem como responsabilidade assegurar o desenvolvimento da política de acompanhamento.

Para atingir os objetivos da PAE são traçadas ações estratégicas, tais como: aplicação de questionários online com atualização do cadastro do aluno do último ano do curso, criação e manutenção do portal do egresso que hospeda o formulário eletrônico, envio de e-mails para incentivar o uso do portal, para que respondam pesquisas através de formulário eletrônico, além

de divulgar vagas de trabalho, oferta de cursos, coleta de dados anuais e geração de relatórios sobre a situação dos ex-alunos. O relatório será compilado por uma comissão que originará o Relatório Anual de Acompanhamento de Egressos. Não consta, até o período de maio de 2019, nenhum relatório de acompanhamento publicado no site do IFSul.

A última instituição analisada foi o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, na região sudeste. Dos 5 institutos analisados, o IFNMG foi a primeira instituição a normatizar uma política para acompanhamento de ex-alunos. Aprovada em abril de 2016 a política de acompanhamento e avaliação de egressos (PAAE) visa acompanhar os egressos regulares. Vale salientar que a PAAE do IFNMG não define o que seria um egresso regular.

Assim como todos os demais institutos, tem como objetivos manter um contato direto com esses sujeitos, identificar suas trajetórias profissionais, estabelecer canais de comunicação com segmentos sociais e econômicos com vistas a contribuir com a inserção do egresso no mundo do trabalho, verificando a necessidade de oferta de programas de formação continuada. Além disso, vale destacar que a PAAE do IFNMG busca ainda verificar se os cursos proporcionam aos egressos as habilidades e competências exigidas pelo mercado. Tais objetivos visam contribuir para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais do referido instituto.

Também vinculado a pró-reitoria de extensão, a PAAE mantém uma coordenação do programa em cada campus, composta por membros de vários setores. Essa coordenação é responsável por articular as atividades da PAAE, propor modificações ao regulamento, além de encaminhar dados referentes aos egressos para publicação no relatório de gestão do instituto. Conforme o artigo 4, parágrafo único, “os resultados obtidos pela PAAE serão anualmente remetidos a pró-reitoria de extensão - PROEX, até o último dia do calendário escolar do ano letivo” (IFNMG, 2016, p.3). A PAAE não define os mecanismos de acompanhamento de egressos, tais como pesquisa, portal do egresso, encontros e eventos.

Em 2019, foi publicado no site do IFNMG o relatório de gestão referente às atividades do exercício de 2018. O relatório de gestão destaca que foi realizado uma pesquisa com 1.100 egressos, mas não apresenta os dados obtidos com essa pesquisa, o que não contribui para a avaliação institucional do IFNMG.

### **Portal de egressos nos institutos federais**

Os portais on-line são mecanismos que podem materializar a relação da instituição com os ex-alunos, visto que possibilita manter vínculo com estes sujeitos de forma dinâmica e interativa, a partir de serviços disponibilizados e divulgação de informações atualizadas. É importante que as instituições tenham o feedback da educação ofertada e o acompanhamento de egressos pode trazer informações valiosas, intervindo na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

De acordo com Paul (2015) os portais de egressos no Brasil vêm expandindo-se ao longo das últimas décadas e estão sendo implantados gradativamente. Fato este que é observado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, já que somente 42% de todos os institutos possuem portal.

Nesse contexto, o portal de egresso do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) tem como objetivo acompanhar a vida acadêmica e profissional dos ex-alunos, obtendo informações a partir de aplicações de questionários que possam subsidiar na reavaliação dos currículos e do ensino, como observa-se em: “Assim, poderemos melhorar nossos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação a cada ano, e direcionar nossos projetos de formação continuada às necessidades dos profissionais de cada área” (IFRO, 2019).

O portal do IFRO não possui uma aba para cadastro, somente link para o preenchimento do questionário que tem como objetivo conhecer a trajetória profissional e a realidade no mercado de trabalho. Observa-se também que não é interativo, já que não disponibiliza notícias exclusiva sobre a instituição e nem possibilita a interação/participação dos egressos. Nesse aspecto, Teixeira e Maccari (2014, p. 5) relatam que:

É um desafio manter relacionamentos com egressos e ainda mais desafiador é a divulgação de informações em portais online de egressos, pois é preciso disponibilizar informações genéricas o bastante para serem entendidas e, também personalizadas o suficiente para gerar interesse no público alvo. (TEIXEIRA E MACCARI, 2014, p. 5)

É notório que o portal de egresso do IFRO é uma página que contém informações de “boas vindas” e o propósito de tal mecanismo, todavia não dispõe de serviços exclusivos para os egressos, como: fórum de discussões, galeria de fotos e vídeos, eventos, cursos de formação continuada, etc. A ausência destes itens não incentiva a participação efetiva dos ex-alunos no portal.

Na região nordeste, o portal do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) constitui-se como uma plataforma dinâmica, possui várias abas, como: política de egresso (que dispõe sobre o

Programa de Acompanhamento de Egresso-PAE); acompanhamento de egresso (que disponibiliza um link para o questionário, visando atualizar o banco de dados para conhecer a situação profissional, os índices de empregabilidade e a inserção no mundo do trabalho); casos de sucesso (link para os ex-alunos realizarem depoimentos); notícias (informações atualizadas sobre encontros de egressos nos campi); cursos (aba que disponibiliza um link para o portfólio dos cursos); eventos e acervo (que contém vários vídeos de atividades acadêmicas com ex-alunos).

Observa-se que, no portal do IFPB o menu notícias é repleto de informações atualizadas sobre encontros dos ex-alunos, o que evidencia que há uma continuidade das relações entre os mesmos. Neste caso, a divulgação atrai o acesso e a participação, visto que desenvolvem ações contínuas e sistematizadas. Essas características diferencia-o do portal do IFRO, pois este não contém abas que possam disponibilizar informações da instituição para os ex-alunos, necessitando deste modo, de intervenções para que possa ser utilizado satisfatoriamente. Entretanto, tanto o IFRO quanto o IFPB não solicitam cadastro prévio dos usuários, nem tão pouco informações sobre a criação dos portais

O questionário para os egressos disponibilizado no portal do IFPB é utilizado como mecanismo de pesquisa para conhecer as percepções sobre os cursos, o perfil dos ex-alunos e a situação no mundo do trabalho, visando a avaliação institucional, que possam levar ao planejamento de ações, como também o desenvolvimentos de várias atividades (recreativas, artísticas, culturais e esportivas) para integrar o egressos na instituição. Logo, utiliza as informações dos ex-alunos como mecanismo de reavaliação de todo o processo de ensino aprendizagem, na medida em que fornece subsídios para avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela Instituição no processo ensino-aprendizagem. As informações fornecidas também auxiliarão o planejamento de programas, projetos e atividades (IFPB, 2016).

Na região centro-oeste, o portal do Instituto Federal do Mato Grosso Goiano (IFMT) dispõe que o acompanhamento de egresso caracteriza-se como um conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. O referido portal possui vários menus, tais como: “Política de Acompanhamento”, “Pesquisa de Egresso”, “Relatórios”, “Conexão Mundo no Trabalho”, “Egresso no Mundo do Trabalho”, “Oportunidades”, “Comissão”, “Encontros e Eventos”. O que possibilita vários serviços aos seus usuários.

Percebe-se que a plataforma contém abas que objetivam manter vínculos com os ex-alunos. Todavia, alguns links não tem informações atualizadas sobre as experiências no mundo do trabalho, como também as oportunidade profissionais. As atualizações dessas informações poderiam proporcionar uma participação efetiva dos ex-alunos na comunidade acadêmica, trocas de experiências, como também motivar os estudantes a continuarem na educação profissional, com base nos depoimentos dos egressos, relatando as possíveis transformações que ocorreram na sua vida após a conclusão do curso.

A pesquisa de acompanhamento de egresso do IFMT, a partir do uso do questionário no portal encontra-se suspensa, em virtude de não aceitar o preenchimento de dados. Como é que as informações dos ex-alunos podem contribuir na avaliação institucional, se não mantém dados atualizados? Nesse dilema, Simon salienta que:

A informação configura-se como diferencial na política de avaliação institucional, trazendo conceitos mais próximos da realidade. Quanto mais fontes de informação a gestão possuir, maior será a qualidade da avaliação, especialmente quando os usuários estiverem entre os seus produtores e transmissores. (SIMON, 2017, p. 54)

É mister a continuação das pesquisas com os egressos, dado que são sujeitos inseridos no mundo do trabalho, possuem informações da realidade, que podem detectar elementos singular no processo de avaliação institucional, corrigindo falhas que a comunidade interna não consegue identificar. Sendo assim, a falta de atualização das informações nos portais pode acarretar o distanciamento dos ex-alunos, conseqüentemente a desatualização dos bancos de dados das instituições (SIMON, 2017).

É pertinente enfatizar que o portal do IFMT assim como os demais portais analisados não requer cadastro dos usuários para acessar os menus e no texto de boas-vindas não salienta informações sobre a criação da plataforma. No entanto, possui características diferenciadas com relação ao portal do IFPB e do IFRO, uma vez que publiciza em um dos menus a constituição da Comissão Permanente de Política de Acompanhamento de Egressos, como também divulga em uma aba específica os eventos e as experiências exitosas da interação da comunidade acadêmica com o setor produtivo e o mundo do trabalho, ampliando as experiências dos estudantes e egressos.

No caso do institucional do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), constata-se no site o menu “Acompanhamento de Egresso” que objetiva manter o relacionamento com estes sujeitos, utilizando para tanto o preenchimento de um questionário online. A página descreve também a proposta da política, que almeja conhecer o perfil, a situação profissional, a relação

formação e o mundo do trabalho. Todavia, a página acompanhamento de egresso não caracteriza-se portal, pois este configura-se como uma plataforma na internet que aglomera diversos serviços e informações, possibilitando o acesso dos usuários a uma gama de conteúdos (CABRAL, et al., 2016).

Na política de acompanhamento de egressos consta que o IFSul para alcançar os objetivos desta proposta institucional, desenvolverá um portal para armazenar o formulário eletrônico e divulgar oportunidades profissionais e acadêmicas para os ex-alunos. Mas, ao acessar a página, acompanhamento de egressos, o usuário depara-se com um layout sem nenhuma aba que proporcione serviços, benefícios e/ou informações. Posto isto, a página deveria conter diversos menus “Pesquisas”, “Eventos”, “Oportunidades”, “Depoimentos” na tentativa de atrair os usuários (CABRAL, et al., 2016) e criar vínculos.

Neste cenário, disponibilizar mecanismos que possam manter contato com os ex-alunos é de fundamental importância, para que estes sujeitos sintam-se parte da comunidade acadêmica, pois o vínculo institucional continua, mesmo após a conclusão do curso. Verifica-se que a página de acompanhamento de egresso do IFSul em relação aos portais do IFRO, do IFPB e do IFMT, até a realização dessa pesquisa, não é atraente e não dispõe de informações interessantes, o que pode interferir na adesão ao preenchimento do questionário, conseqüentemente, na efetivação das metas propostas na política de acompanhamento de egressos.

No Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) na região sudeste, o portal de egresso define-se como um espaço para reunir ex-alunos (IFNMG, 2019). Assim, ao acessar o layout da página nota-se diversos menus, como: “Regulamentos”, “Relatório de Ações”, “Cadastro” Egresso em Destaque, “Editais”, “Serviço Voluntário”, “Banco de Palestra” e “Empresa. Essa diversidade pode suscitar a participação ativa dos usuários. No entanto, ao clicar em cada um dos menus detecta que não existe dados concernentes aos serviços propostos.

O portal divulga casos de egressos que tiveram sucesso na continuidade da vida acadêmica. Essas experiências podem auxiliar nas escolhas profissionais do estudantes e trocas de informações significativas. A plataforma do IFNMG disponibiliza também, um espaço para vídeos com depoimentos. O que não foi detectado nos portais do IFRO, do IFPB, do IFMT e do IFSul. A divulgação dos depoimentos corrobora para expandir o alcance do mecanismo de acompanhamento de egresso.

É nítido que localizar sujeitos em diferentes realidades não é uma tarefa fácil. Logo, o planejamento de ações sistematizadas contribui na materialização das pesquisas com egressos, trazendo para o cenário das instituições estes atores, que tanto têm a contribuir no processo da avaliação institucional. No que tange a estes tópico, nem o IFSul nem o IFNMG deixam evidentes a importância do uso das plataformas digitais como elemento indicador de vínculo contínuo entre a instituição e seus egressos, como também a possibilidade de utilizar os dados mapeados nas plataformas nos indicadores da avaliação institucional.

Nesse contexto, observa-se que nenhum dos portais explicitam benefícios para aos usuários (acesso a biblioteca on-line, educação continuada, empregos, etc.). Outro fator relevante é a falta de manutenção/atualização dos mecanismos de acompanhamento de egresso, já que são ferramentas digitais interativas e requerem uma gama de dados atualizados.

Sendo assim, diante das diferentes realidades analisadas percebe-se que as iniciativas em criar portais de egressos configuram uma preocupação em manter um elo de comunicação com estes sujeitos, propiciando detectar informações valiosas na realização da avaliação institucional, consequentemente melhorar a qualidade do ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou identificar de que forma o acompanhamento de egresso pode contribuir para a avaliação institucional nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, partindo da análise de dois mecanismos: a política de acompanhamento de egressos e o portal online. Constatou-se que, dos 38 institutos federais espalhados nas 5 regiões do país, apenas 53% possuem uma política ou programa de acompanhamento de egressos e 43% possuem um portal para acompanhamento desses sujeitos. Em muitos casos, o instituto possui o portal e não tem uma política institucional para acompanhamento dos ex-alunos, ou possui a política e não tem um canal de comunicação do instituto com seu egresso.

Foram analisadas cinco instituições, uma em cada território, onde o pré-requisito foi a existência de ambos os mecanismos escolhidos para análise. Observou-se que a existência de tais mecanismos não tornam o acompanhamento de egressos um fator relevante para produção de dados e informações que possam contribuir para a avaliação institucional.



Apesar de recentes, os mecanismos de acompanhamento de egressos devem ser efetivos quando se fala na geração de dados e informações que auxiliem os institutos federais na criação de novos cursos, alterações e reformulações dos atuais cursos, tomada de decisões quanto a alocação de recursos para investimento. Em todas as políticas analisadas, um dos principais objetivos era justamente o de auxiliar e contribuir para o processo de avaliação institucional. Contudo, o que constatou-se é que este objetivo ainda não foi alcançado, já que as informações publicizadas por meio dos relatórios de gestão ainda são muito incipientes quando se fala da relação acompanhamento de egressos e avaliação institucional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria MEC nº 646.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97.pdf). Acesso em 27 abr. 2019.

BRASIL. **Lei 9394/96.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

CABRAL, Thiago Luiz Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 157 - 173, jan. 2016.

CARVALHO, M.C. M. de. (org.) **Construindo o saber - Metodologia científica: Fundamentos e técnicas.** 19º ed. Campinas: Papyrus, 2008.

IFMT. **Política de Acompanhamento de Egressos.** Disponível em: <http://egressos.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/politicadeacompanhamento/>. Acesso em 28 de abril, 2019.

IFMT. **Resolução N° 143** dispõe sobre o Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso, 2017.

IFNMG. **Portal do Egresso.** Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/portaldoegresso>. Acesso em 24 de abril, 2019.

IFNMG. **Resolução N° 15** dispõe sobre o Regulamento da Política de Acompanhamento e Avaliação de Egressos - PAAE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, 2016.

IFPB. **Portal de Egresso**. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/egressos>. Acesso em 20 de abril, 2019.

IFPB. **Resolução N° 43-CS** dispõe sobre o Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos-PAE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, 2017.

IFRO. **Portal de Egresso**. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/egresso-nav>. Acesso em 27 de abril, 2019.

IFRO. **Resolução N° 45/REIT** dispõe sobre a aprovação da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, 2017.

IFSul. **Acompanhamento de Egresso**. <http://www.ifsul.edu.br/acompanhamento-de-egressos>. Acesso em 23 de abril, 2019.

IFSul. **Resolução N° 059** institui a Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, 2018.

LIMA, Cristina Bernardi; MIRANDA, Claudio de Souza; PAZZELO, Elaine Toldo. **Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 298-321, jan. 2015.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Série Cadernos de Gestão. - Petrópolis: Vozes, 2012.

PAUL, Jean-Jacques. **Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional**. Caderno C R H, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, Maio/Ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n74/0103-4979-ccrh-28-74-0309.pdf>. Acesso em: 28 abril. 2019.

**SINAES** (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos). Acesso em 30 de Abril de 2019.

SIMON, Lilian Wrzesinski. **A gestão de egresso como fonte de informação estratégica para a UFFS**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2017, 205 p.

SOBRINHO, J.D. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES**. Revista da Avaliação da Educação Superior. v.15, n.1, 2010.

TEIXEIRA, Gislaine Cristina dos Santos; MACCARI, Emerson Antônio. **Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking**. Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. Florianópolis, Brasil, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf> equence=1>. Acesso em: 30 abril. 2019.